

**Artigo original****PERCEPÇÕES SOBRE O PIBID POR ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO***PERCEPTIONS ABOUT PIBID BY HIGH PUBLIC SCHOOL STUDENTS*Cleber Henrique de Sousa Araújo<sup>1</sup>, Lucilene Silva Pereira Soares<sup>2</sup>**RESUMO**

O presente trabalho objetiva compreender as principais concepções sobre o PIBID (Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência) sob o olhar de alunos do ensino médio de uma escola pública. Foram analisadas as possíveis formas que as ações dos Bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia poderiam influenciar na formação dos alunos da escola básica. A produção científica não enfatiza a visão dos alunos do ensino básico e não deixa clara a real contribuição do Programa para esse nível de ensino. A coleta de dados foi realizada em uma escola de ensino médio, localizada na cidade de Massapê-Ceará. O público-alvo é composto por 17 alunos escolhidos aleatoriamente, que responderam a um questionário semiestruturado com 12 questões. Entre os principais resultados, identificamos que, em geral, os alunos conhecem o PIBID, demonstram entender os objetivos do Programa, participam das atividades propostas pelos bolsistas, e entendem que se trata de uma ferramenta que pode auxiliá-los em diversos momentos, inclusive nas aulas de biologia, em testes externos e até na vida cotidiana. O Programa oferece aos estudantes de ensino médio, atividades que motivam, enriquecem o ambiente escolar de metodologias ativas, que são atrativas aos alunos, permitindo-lhes a oportunidade de entender conceitos que podem não terem sido assimilados, tirando dúvidas e até mesmo reforçando o que estudaram em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação básica. Docência. Formação de professores. Biologia

**ABSTRACT**

*The present study aimed to understand the main conceptions about PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation) from the point of view of high public school students. It was analyzed the possible ways that the actions of teaching initiation fellow by Biology's Subproject could be influence the formation of the school basic students. The scientific production do not emphasize the viewpoint of basic education students and not making clear the real contribution of the PIBID to this level of education. The data collection was performed in a high school, located in Massapê city, in Ceará. The target audience is composed of 17 randomly chosen students who answered a semi-structured questionnaire with 12 questions. Our results identified that in general, the students know about PIBID, and demonstrated that they understanding the objectives of this Program. These students participated in the activities proposed by this program, and understand that it can assist them in biology classes, external tests and even in everyday life. The Program offers motivate activities to high school students. This activities enrich the school environment of active methodologies that are attractive to students, promoting them the opportunity to understand concepts that may not have been assimilated, reinforcing what they studied in the classroom.*

**Keywords:** Education, Primary and Secondary. Teaching. Teacher training. Biology.

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: cleberrh11@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: lspsoares@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), estabelecido a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu por meio de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Superior (SESu), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que fomenta a Iniciação à Docência (ID) desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

Como mostra a Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:

a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; b) contribuir para a valorização do magistério; c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) passou a integrar as ações do PIBID no processo de formação dos licenciandos no ano de 2009, com o projeto institucional intitulado “Integração da UVA com Escola Básica”. No ano de 2011, continuou participando com o projeto institucional “Experiências Inovadoras entre Universidade e Escolas”. E no ano de 2013, mais uma vez teve o projeto institucional aprovado, com o título de “Integração entre a Universidade e a educação básica: práticas docentes inovadoras e interdisciplinaridade”. Composto por onze subprojetos - Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Física, História, Interdisciplinar (Biologia e Química), Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química-envolvendo 10 cursos de licenciatura da UVA, teve sua vigência até fevereiro de 2018. Os trabalhos se desenvolviam em 18 escolas públicas parceiras do Programa, localizadas nos municípios de Sobral (14), Meruoca (01), Massapê (01), Forquilha (01) e Groaíras (01). Contava com 355 alunos bolsistas ID, 42 professores supervisores, 19 coordenadores de área, um coordenador de gestão e processos educacionais e um coordenador institucional.

O Subprojeto Biologia, em fevereiro de 2018, contava com 35 bolsistas, divididos entre quatro escolas parceiras, entre elas, a escola objeto deste estudo, localizada no município de Massapê-CE. De acordo com o detalhamento deste subprojeto, as atividades desenvolvidas tinham por finalidade proporcionar aos bolsistas uma formação inicial fundamentada a partir da prática e pesquisa, além de proporcionar

aos alunos do ensino médio conhecer metodologias diferenciadas que lhes auxiliassem na compreensão de conteúdos relacionados a temas como: meio ambiente, saúde individual e coletiva, diversidade de vida bem como sua origem e evolução. Delimitava ainda, formas pelas quais essas ações poderiam ser elaboradas e executadas, entre as principais, destacavam-se: desenvolvimento de atividades práticas (jogos, experimentos, etc.), realização de olimpíadas de biologia, produção de coleções didáticas, realização de palestras, recreio biológico e plantão tira dúvidas.

A formação de professores é uma atividade complexa, multirreferencial, intencional e institucionalizada. É uma atividade inscrita no campo da educação como categoria teórica, uma área de pesquisa, conteúdo da política educacional e uma prática pedagógica (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2009). No Brasil, tem sido motivo de preocupação e é um desafio para as instituições superiores de ensino (GATTI, 2013; GATTI, 2014).

A iniciativa de projetos como o PIBID, que tem como um dos principais objetivos o incentivo a formação inicial docente e melhorias na qualidade da educação básica, oferece maior oportunidade para os graduandos em licenciatura através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar que são fundamentais para a ação-reflexão-ação das práticas docentes (SANTOS e LEANDRO, 2014). Hoje, o PIBID representa a principal ação em nível de ensino superior que possibilita a aproximação entre universidade e escola.

Os autores Burchard e Sartori (2011) mostram que o PIBID tem um desafio central: viabilizar uma forma de democratizar o saber que é produzido na escola, tanto pelos educadores quanto pelos alunos e também os conhecimentos produzidos pelos bolsistas dentro da Universidade. Afirmam ainda que a tarefa de buscar por métodos que melhorem o entendimento dos alunos é contínua.

A literatura tem revelado que o PIBID tem sido foco de muitos estudos na atualidade (AMBROSETTI et al., 2013; HILGEMANN et al., 2013; MATTANA et al., 2014; SCHROEDER e ADRIANO, 2015; STANZANI, BROIETTI e PASSOS, 2012; REBOUÇAS FILHO et al., 2016), porém, as abordagens têm se concentrado muitas vezes nas concepções e importância do programa para os acadêmicos bolsistas, supervisores e na política nacional de formação de professores, e pouco tem sido explorado sobre a real contribuição do programa para os alunos do ensino básico. Diante do exposto, objetivamos com este trabalho, investigar quais as percepções dos alunos de ensino médio de uma escola pública sobre o PIBID, analisando de que forma as ações do subprojeto PIBID-Biologia contribuíram para o aprendizado dos alunos nesta escola e a relevância do Programa para esse nível de ensino.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho constitui-se num estudo de caso e trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Como afirmam Lüdke e André (2013), investigações de natureza qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados; envolve a obten-

ção de dados descritivos, no contato direto com os dados do pesquisador e a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar as perspectivas dos participantes. Fonseca (2002) fala sobre pesquisa quantitativa e defende a importância dos dois enfoques:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 2).

A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, em uma escola localizada no município de Massapê-Ceará, que será denominada daqui por diante de escola A. O público-alvo é composto por 17 alunos do ensino médio, que foram escolhidos aleatoriamente, tendo como único requisito representar uma amostragem de cada série do ensino médio. A autorização das entrevistas se deu após uma conversa presencial e informal com o núcleo gestor da referida escola, na qual utilizou-se deste momento para explicar a finalidade do estudo e sua importância para as pesquisas na área de formação de professores.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, que se constitui em um método de coleta de dados construído por uma série de perguntas. Este tipo de método, segundo Mattar (1994), é um instrumento de pesquisa que pode proporcionar comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas. Todos os alunos pesquisados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, por se tratar de uma pesquisa que não apresentava riscos para seus participantes, não houve necessidade de submetê-la a análise de um comitê de ética em pesquisa. Além disso, é importante ressaltar que o anonimato dos entrevistados foi totalmente preservado.

Os dados foram analisados quantificando-se a frequência percentual das respostas apresentadas no questionário respondido pelos alunos. Além disso, foi analisado o conteúdo das questões subjetivas. Esta é uma técnica que consiste em relacionar a frequência de citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto. É um tipo de comunicação que pretende garantir a imparcialidade objetiva (CHIZZOTTI, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil do público estudado**

Em relação ao perfil dos alunos pesquisados, foram verificadas características de idade, sexo e série. A tabela 1 apresenta os resultados referentes a esses atributos classificatórios. A amostragem desta pes-

quisa é composta por alunos do ensino médio, divididos de forma aleatória entre as três séries (1º, 2º e 3º ano), com maior predominância de alunos do 2º ano, representando 53% do total. Para a melhor compreensão dos dados, houve a necessidade de agrupar as idades. O grupo de idade com o maior número de participantes apresentou idade de 15 anos completos a 17 anos incompletos, somando um total de 65%. Os alunos foram verificados por sexo, obtendo representação de 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino.

**Tabela 1** - Dados gerais dos participantes desta pesquisa, Escola A, Massapê-CE, 2018

		N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	7	41
	Feminino	10	59
<b>Idade</b>	13 † 15	1	6
	15 † 17	11	65
	17 † 19	4	23
	19 †	1	6
<b>Série</b>	1º ano	2	12
	2º ano	9	53
	3º ano	6	35

Fonte: Própria.

### Conhecimento do público sobre o PIBID

Quando questionados se conheciam o PIBID, uma ampla maioria (76%) afirmou conhecer o Programa, e 24% desconheciam. A porcentagem que representa os alunos que não conheciam o programa deve-se ao fato de pertencerem ao 1º ano do ensino médio. Uma vez que as atividades do PIBID na escola pesquisada se encerraram no mês de fevereiro de 2018, mesmo mês do início do ano letivo, estes alunos ainda não haviam tido contato com o programa.

As Tabelas 2 e 3 mostram os resultados referentes aos conhecimentos dos alunos pesquisados sobre o PIBID, a sua participação em alguma atividade desenvolvida pelos bolsistas e de quais atividades participaram.

No caso do pesquisado afirmar conhecer o Programa, indagou-se sobre do que se tratava o PIBID. Através do método de análise de conteúdo (CHIZZOTTI, 2011), verificou-se que todos responderam com termos e palavras que iam de acordo com a definição do PIBID, tais como Programa, Bolsistas, acadêmicos-universitários e futuros professores. Além disso, associaram a definição com “contribuem no nosso aprendizado”. Para corroborar com as categorias encontradas, expomos na Tabela 2 os principais termos que entram na definição do Programa.

**Tabela 2** - Termos e palavras usadas pelos alunos da Escola A para definir PIBID, Massapê-CE, 2018

<b>Palavras</b>	<b>Frequência</b>
Universitários	02
Bolsistas	02
Programa	02
Estudantes	03
Futuros professores	01
Contribuem no nosso aprendizado	05

Fonte: Elaborado pelos autores

Os mesmos alunos (76%) que declararam conhecer o Programa afirmaram participar das atividades propostas e desenvolvidas pelos bolsistas (Tabela 3), reforçando a importância do envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas junto ao programa. Silva et al. (2014) diz que os alunos são incentivados a se envolver com as atividades propostas, e isto tem sido bem positivo para o sucesso do programa na escola, visto que, para atingir um de seus objetivos, os bolsistas do PIBID precisam vivenciar “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem” (BRASIL, 2010). Assim, fica claro que o envolvimento dos alunos da educação básica é fundamental para estabelecer a articulação necessária entre teoria e prática na formação docente.

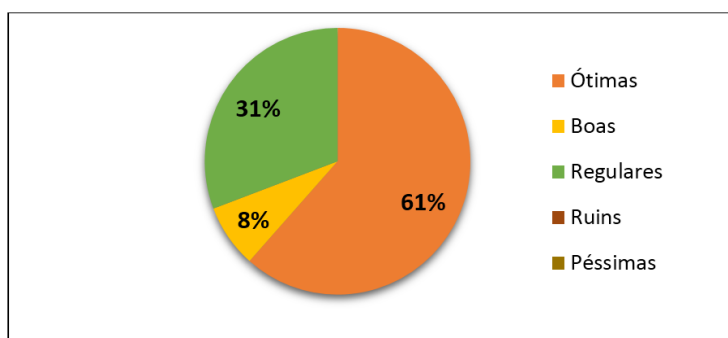
Sobre quais atividades os alunos participaram, foram apresentadas alternativas para que assinalassem, tais como: palestras, demonstração de experimentos, plantão tira-dúvidas, recreio biológico, jogos pedagógicos, exposição de cartazes educativos e revisão para o ENEM e vestibulares. Essas ações são características do Subprojeto Biologia-UVA pois, conforme foi esclarecido anteriormente, este estudo está delimitado a investigar as percepções sobre o PIBID apresentadas por alunos atendidos por este subprojeto. As atividades com maior envolvimento foram as palestras, demonstração de experimentos, recreios biológicos e jogos pedagógicos (Tabela 3). Notou-se o interesse dos alunos por atividades que fogem dos modelos mais tradicionais de ensino. Conforme Sousa et al. (2010, p. 26), “a inovação educacional por meio da utilização de atividades lúdicas é importante fonte de atração e consolidação de conhecimento, em especial para crianças e jovens em idade escolar”. O PIBID possibilita que muitas atividades lúdicas e ativas sejam executadas. É uma importante contribuição do programa, já que muitas vezes esses alunos não teriam essas vivências, haja vista as aulas serem quase sempre expositivas. As atividades de caráter mais tradicional deixam os alunos acomodados com este método de ensino, por isso é importante desenvolver atividades que fujam do que estão acostumados (SILVA, ARAÚJO, SILVA, 2016).

**Tabela 3** - Atividades que os alunos da escola A participaram, Massapê-CE, 2018.

Atividade	N	%
Palestras	11	85
Demonstração de experimentos	11	85
Plantão tira-dúvidas	6	54
Recreio biológico	11	85
Jogos pedagógicos	8	77
Exposição de cartazes educativos	5	54
Revisão para ENEM e vestibulares	3	24

**Fonte:** Elaborado pelos autores

As Figuras 1 a 3 mostram as principais concepções e influências do PIBID para os alunos pesquisados. No questionamento realizado, foi solicitado que classificassem as atividades desenvolvidas pelo PIBID-Biologia em péssimas, ruins, regulares, boas ou ótimas. 61% dos alunos classificaram-nas como ótimas, 8% boas e 31% regulares (Figura 1), ruins e péssimas somaram 0%. Como discutido por Nunes (2014), as atividades desenvolvidas pelos bolsistas têm impacto positivo para os alunos da educação básica e “transcendem o espaço das salas de aula de uma dada disciplina, possibilitando uma transformação efetiva no ambiente escolar como um todo, pois são as escolas que recebem o PIBID e não as disciplinas que recebem cada bolsista, o que permite a integração entre os diferentes atores envolvidos”. Para esta autora, o PIBID favorece um espaço rico com uma diversidade de experiências.

**Figura 1** - Classificação das atividades desenvolvidas pelo PIBID-Biologia, de acordo com a análise dos alunos escola A, Massapê-CE, 2018.

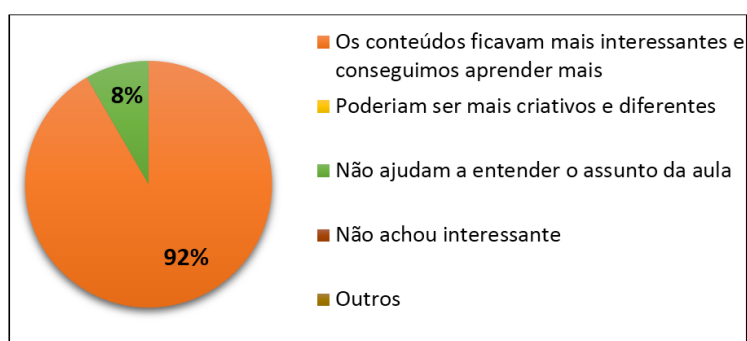
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Para compreender melhor as respostas dadas na questão anterior, realizou-se um novo questionamento instigando-os a esclarecer melhor o porquê de suas respostas. Foram sugeridas as seguintes alternativas: 1) os conteúdos ficavam mais interessantes e conseguimos aprender mais, 2) poderiam ser mais criativos e diferentes, 3) não ajudaram a entender o assunto em sala, 4) não achou interessante, e ainda, a opção 5) outros, para aqueles cuja opinião não se encaixava em nenhuma das alternativas anteriores, deixando assim, livre para se expressarem.

92% dos investigados nesta pesquisa apontaram que as atividades propostas tornavam os conteú-

dos mais interessantes e isso possibilitou que fosse possível aprender mais, enquanto 8% dos entrevistados disseram que não achavam interessante (Figura 2). O objetivo do PIBID é inserir estudantes de cursos de licenciatura plena em atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, por meio de metodologias inovadoras, confecção de material pedagógico, abertura de laboratórios, presença de alunos em olimpíadas científicas, entre outros (MONTADON, 2012, pag.51 et seq.). De acordo com estudos realizados por Rosa (2012), uma atividade fora da sala de aula envolve mais a participação dos alunos, pois tendem a se interessar mais por atividades que não lhes é rotineira, como as que envolvem mais atuação no trabalho. Ainda segundo a autora, outro diferencial é a possibilidade de interagirem uns com os outros, trocando ideias e informações. Os autores Paiva, Silva e Lima (2012) ressaltam que é uma característica do PIBID envolver o aluno bolsista em práticas potencializadoras de ensino. É comum, os bolsistas desenvolverem atividades didático-pedagógicas que tornam os conteúdos mais atrativos.

**Figura 2** - Importância atribuída as atividades desenvolvidas pelo PIBID-Biologia, pelos alunos da escola A, Massapê-CE, 2018



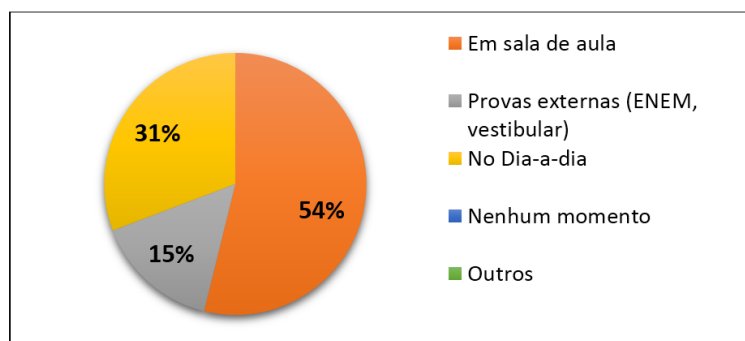
Fonte: Elaborado pelos autores

Perguntando aos participantes em que situações os conhecimentos abordados pelas ações do PIBID-Biologia foram importantes para eles, todos afirmaram que o programa trouxe alguma colaboração em algum momento. Destacou-se o fato de 54% indicarem que o PIBID é importante para os conteúdos em sala, durante as aulas de biologia, seguido por 31% dos que acreditam que o programa trata das contribuições no dia-a-dia e 15% indicou que o programa foi importante em provas externas como ENEM, Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e vestibulares (Figura 3).

O PIBID, em suas inúmeras possibilidades, pode contribuir em diversos campos. Os bolsistas atuam diretamente na produção de conteúdo e tentam, ao máximo, fazer com que esses materiais alcancem da melhor forma os alunos da educação básica (AMBROSETTI et al., 2013; MATTANA et al., 2014). Além de contribuir para melhor apreensão dos conhecimentos, o estudo realizado por Oliveira et al. (2017) afirma que também foram notadas mudanças de atitude em relação às aulas e com os professores, valorização do aluno na escola e sua autovalorização, além do sentimento destes fazerem parte do processo de ensino e aprendizagem, sem contar a contribuição do programa para a diminuição da evasão escolar.



**Figura 3** – Situações em que os conhecimentos do PIBID – Biologia foram importantes para os alunos da Escola A, Massapê-CE, 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores

Na tentativa de entender a visão dos alunos, em relação as ações do PIBID, como sendo algo que poderiam beneficiá-los ou não, buscou-se entender se consideravam a atuação dos bolsistas da biologia algo vantajoso. Nessa questão, 100% dos investigados consideraram a atuação dos bolsistas algo vantajoso. Para essa análise, encontraram-se como ideias centrais sobre os bolsistas: 1) atividades que contribuem para o conhecimento, 2) ensinam conteúdos extra e 3) oportunidade de aprender conteúdos que não aprendem em sala.

De acordo com Silva, Araújo e Silva (2016, p. 28), “para os alunos do ensino médio, o PIBID é uma possibilidade de ter acesso a novas estratégias didáticas que mudam na maioria das vezes a percepção destes sobre os conteúdos abordados, o que mostra sua importância à formação cidadã”.

Quando questionados se os bolsistas do PIBID os motivavam a prestarem vestibular e fazerem o ENEM, constatou-se uma porcentagem de 77% que responderam sim, enquanto 23% negaram. Era uma prática bastante comum dos bolsistas do subprojeto Biologia prepararem atividades direcionadas as provas externas de modo geral, principalmente para o ENEM, SPAECE e vestibulares. Nestas atividades, destacavam-se os plantões tira dúvidas e as intervenções feitas durante o intervalo. Os autores Bezerra et al. (2016) consideram essas ações de extrema importância para o processo de aprendizagem dos alunos que estão se preparando para provas externas. Em seu trabalho, afirmam que tem sido benéfico pelo fato dessas atividades estarem alcançando resultados, bem como durante as aulas convencionais, nas quais os alunos participam mais, demonstrando, assim, interesse pelos assuntos.

Os resultados da análise de conteúdo, em relação à pergunta que abordava a possibilidade de a escola deixar de ser atendida pelo PIBID e quais seriam os impactos para os alunos e para as escolas como um todo, foram categorizados da seguinte maneira: A categoria “Ruim” que mostra os alunos contra a possibilidade do Programa se extinguir da escola concentrou 54%, cujos fatores se pautam em prejuízos ao aprendizado, tendo em vista que, os alunos não possuem atividades extras além do PIBID. A grande maioria dos alunos dessa categoria falou que, além de aprenderem com as atividades, era uma forma de entretenimento. Em seguida, com 31% temos a categoria “Péssimo”. Na identificação do elemento central do texto, encontram-se alunos que afirmam aprender conteúdos que já haviam esquecido, ou mesmo

que não tinham visto em sala de aula. Com 15% classifica-se a categoria na qual os alunos mostram-se “Indiferentes”, seus posicionamentos não apontaram como seria benéfico ou maléfico a ausência dos bolsistas na escola. As demais categorias “Bom” e “Ótimo” não pontuaram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um estudo de caso, considera-se que as experiências de pesquisa aqui discutidas e apresentadas são ainda de natureza embrionária, haja vista trazer à tona muitas informações sobre uma pequena parte de um universo maior. Entretanto, este tipo de estudo permite aprofundar conhecimentos e teorizar. Desta forma, é possível dizer que este estudo possibilitou fazer uma análise de como o PIBID é visto por alunos de ensino médio de uma escola pública, e fazer uma reflexão acerca dos benefícios que o programa traz aos alunos desta modalidade de ensino e à escola como um todo. Além disso, também permitiu verificar como esse programa pode contribuir para a aprendizagem dos alunos investigados.

De um modo geral, os alunos conhecem o PIBID, demonstram entender os objetivos do Programa, participam das atividades propostas pelos bolsistas e entendem que se trata de uma ferramenta que pode auxiliá-los em diversos momentos, inclusive nas aulas de biologia, em provas externas e até mesmo no dia-a-dia. Os alunos pesquisados também demonstram que o encerramento das atividades dos bolsistas na escola seria algo negativo, ficando evidente o quanto o PIBID é importante para eles, ressaltando que há uma real contribuição para este nível de ensino.

A partir das informações coletadas foi possível observar que o PIBID fornece aos estudantes de ensino médio atividades que os motivam, enriquecendo o ambiente escolar de atividades que são atrativas aos alunos, permitindo-lhes entender conceitos que, porventura, não foram assimilados, tirando dúvidas e, até mesmo, reforçando o que estudaram em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N.A.; NASCIMENTO, M.G.C.A.; ALMEIDA, P.A.; PASSOS, L.F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.

BEZERRA, J.J.L.; SOUZA, F.F.; SILVA, J.V.F.; ALMEIDA NETO, J.X.; SANTOS, M.G. Aulas extracurriculares através do PIBID BIO: Estratégia para reforçar o ensino na preparação para o ENEM. In: II Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande - PB. Anais II CONEDU. Campina Grande - PB: Realize, v. 2. 2016.

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGenerais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGenerais.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2018

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

BURCHARD, C.P.; SARTORI, J. Formação De Professores De Ciências: Refletindo sobre as ações do PIBID na escola. In: 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. Santa Maria-RS: UFSM, p. 25-29, 2011.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GATTI, B.A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

GATTI, B.A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educar em Revista. n. 50, p. 51-67, Editora UFPR, Curitiba. 2013.

HILGEMANN, C.M.; HAUSCHILD, A.C.; SCHMITT, F.E.; BERSCH, M.E.; FALEIRO, S.R.; GONZATTI, S.E.M. Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. Revista destaques acadêmicos - CCHJ/UNIVATES. v. 5, n. 2, 2013.

LÜDKE, H. A. L. M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MASSENA, E.P.; SIQUEIRA, M. Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. v. 16, n. 1, 2016.

MATTANA, S.D.; ZANOVELLO, R.; THEISEN, G. R.; MORESCO, T. R.; GARLET, M. B. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. v. 18, n. 3, p.1059-1071, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/download/13837/pdf>>. Acesso em 17 de mar. 2018.

MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. Revista da ABEM, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012.

NUNES, C.L.B. Interação universidade e escola: reflexões sobre os impactos do PIBID nas escolas de educação básica. XIX Jornada de Pesquisa da UNIJUÍ, Ijuí-RS, 2014.

OLIVEIRA, I.B; AFONSO, M.R.; SILVA, P.M.; PEREIRA, O.A.; RIBEIRO, J.A.B.; CIBEIRA, L.F.; ILHA, F.R.S.; DELIAS, D.S.; SILVA, M.T. Produção acadêmica na iniciação científica: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como locus de produção do conhecimento. Motrivivência, v. 29, n. 52, p. 245-261, 2017.

PAIVA, R.I.D.; SILVA, M.C.R.; LIMA, F.M.A. Professores em Formação: A Contribuição do PIBID para o graduando em Pedagogia. In: IV FIPED - Fórum Internacional de Pedagogia, 2012, Parnaíba - PI. Anais do FIPED. Campina Grande-PB: Realize Editora e Eventos Científicos, v. 01. 2012.

REBOUCAS FILHO, J.V.; BARBOSA, M.S.A.; LIMA, L.F.; PINHEIRO, H.B.; BRAGA, T.S.; SILVA, A.A.; PESSOA, C.A.N. Entre Desafios e Contribuições: O Olhar da Comunidade Escolar Sobre o PIBID. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), v. 9, p. 3825-3833, 2016.

ROSA, A.B. Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de biologia tem a dizer sobre isso?. 2012.43 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) –Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J. (orgs.). Prática pedagógica e formação de professores. Recife: EDUFPE, 2009.

SANTOS, J.P.; LEANDRO, M.C. Formação docente e a importância do PIBID para a escola de educação básica. In: V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o IV Seminário Nacional do Pibid, 2014, Natal-RN. Professores em espaços de formação: mediações, práxis e saberes docentes. Natal-RN: EDUFRN, 2014.

SCHROEDER, E.; ADRIANO, G.A.C. Compreensões dos bolsistas de Iniciação à Docência/PIBID sobre Clubes de Ciências, ciência e o seu processo de formação inicial. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. v. 8, p. 101-114, 2015.

SILVA, A.L.; ARAÚJO, L.A.F.; SILVA, V.G. A importância do PIBID para o estímulo de aulas diversificadas no ensino básico. XVII Simpósio de biologia SIMBIO: Impactos Ambientais, Quirinópolis – GO, 2016. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/download/8135/5577>>. Acesso em: 20 maio de 2018.

SILVA, J.A.; SILVA, G.M.S; FRANCISCO, M.L.; AZÊVEDO, E.L.; DIAS, M.A.S. Importância do PIBID para os alunos do ensino médio. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão: Práticas Pedagógicas, Direitos Humanos e Interculturalidade. Campina Grande – PB. 2014.

SOUSA, R. V.; BARRETO, L.P.; ANDRADE, A; ABDALLA, D. Ensinando e aprendendo conceitos sobre a ciência da computação sem o uso do computador: Computação Unplugged. Práticas em Informática na Educação: Minicursos do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, v. 1, n. 1, João Pessoa-PB, 2010.

STANZANI, E.L.; BROIETTI, F.C.D.; PASSOS, M.M. As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. Química nova na escola. v. 34, nº 4, 2012.